

ESTRATIGRAFIA

2014

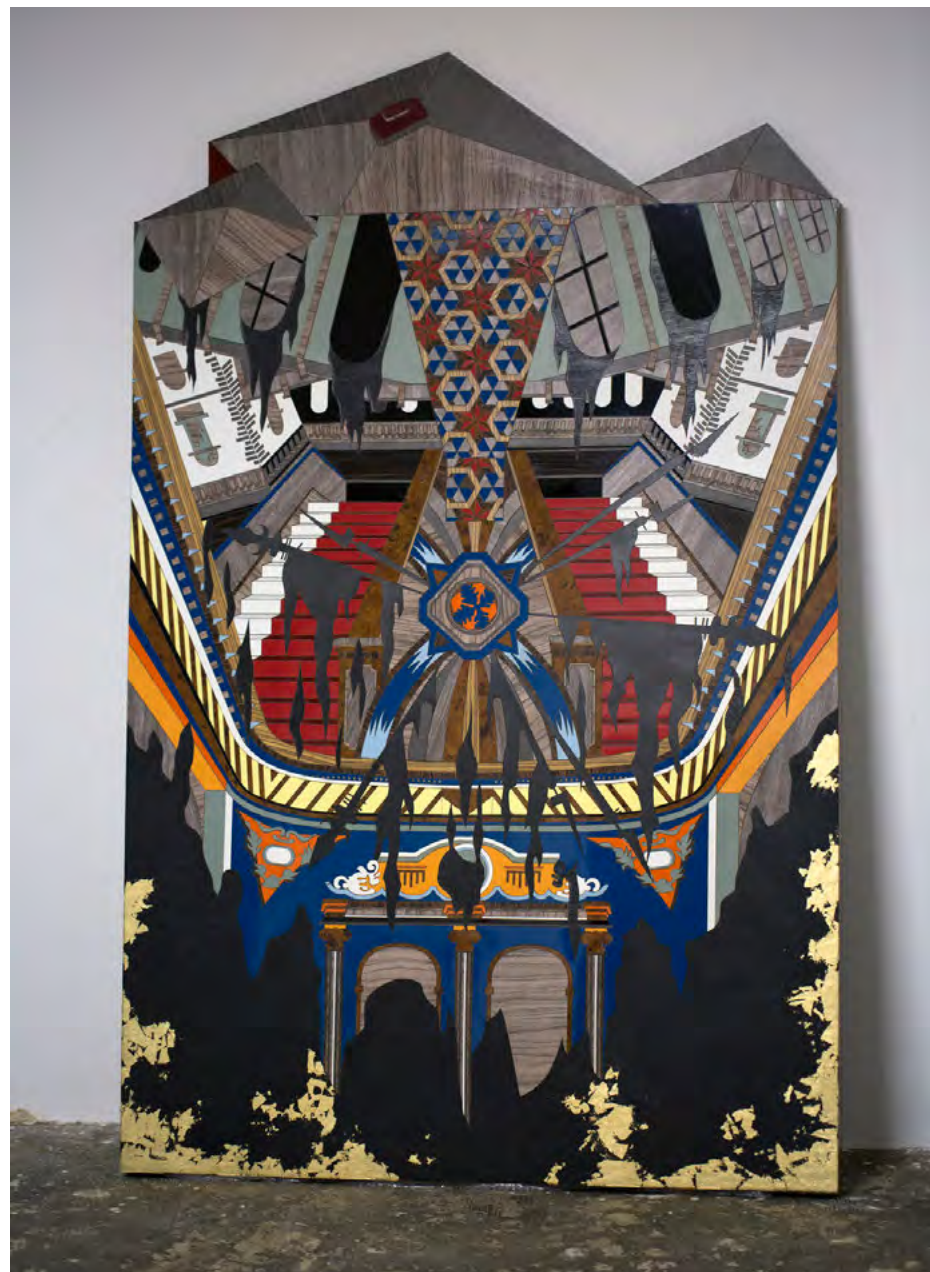
cinco painéis - 1,80m x 1,20m cada

madeira, madeira queimada, formica e folha de ouro

“Estratigrafia - Palácios” parte de pesquisa acerca das camadas históricas dos Palácios Nacionais, dos quais destaco aqueles que guardam passagens de luta e violência e que funcionam atualmente como museus ou espaços culturais.

Essas edificações possuem algumas características arquitetônicas semelhantes (hall de entrada e escadarias suntuosos, pé direito alto, evocação nos elementos constituintes da cultura greco-romana, etc) que denotam, para além da linguagem arquitetônica, insígnias de poder. O dado de interesse aqui é a relação da história dessas construções e dos seus usos, tanto na questão do local escolhido para abrigá-las (muitas edificadas em pontos nos quais algum movimento social ou governamental já havia se tornado notório), quanto na importância de sua posse ou tomada por movimentos de revoltas populares.

Nesse sentido, esses prédios se alinham a uma função de monumentos, mesclando ao mesmo tempo a ideia de patrimônio e de marco glorificador de fatos e pessoas, inclusive aí podendo perecer com sua destruição por novos agentes insatisfeitos com os significados exaltados na sua existência como tal. A partir disso, a transformação desses espaços em museus ou centros culturais parece amortizar a função de glorificação do poder próprio a essas edificações, absolvendo-as de seu passado e tornando-as relevantes somente por sua estética e sua idade.



erica ferrari. 'estratigrafia - palácios'. 2014.
 1,80m x 1,20m x 0,05m.
 madeira e formica - wood and formica



erica ferrari. 'estratigrafia - palácios'. 2014.
 1,60m x 1,20m x 0,05m.
 madeira e formica - wood and formica



erica ferrari. 'estratigrafia - palácios'. 2014.
1,80m x 1,20m x 0,05m.
madeira e formica - wood and formica

MINA

2014

duas peças - 1,60m x 1,20m

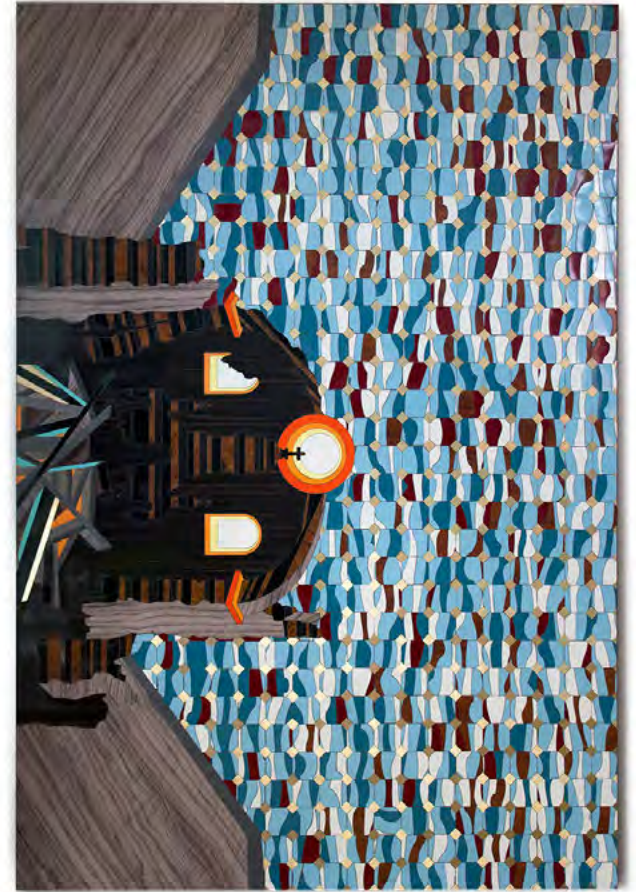
uma peça - 1,80m x 1,30m

madeira e formica

Entramos na igreja, o céu estava nublado. Sentados nos bancos de madeira, escutamos a tempestade começar a cair, furiosa. Da nave, avistamos o coro: vinda do telhado, a água escorria pelas paredes e alcançava a estátua de Cristo deitado. Uma inundação ali para mim era algo insólito.

Era uma construção que firmava-se naquele topo de colina há mais de dois séculos, feita para permanecer. No seu interior exibia-se uma grande quantidade de ouro forjado em formatos de seres e ornamentos divinos. Para tanto, muitos anos antes, a água tinha sido empregada como elemento fundamental para a extração do mesmo ouro. Nas minas, os escravos trabalhavam com água até os joelhos por longas jornadas.

Ao que parece então os ciclos de ambos os elementos se duelavam novamente, em um chamado da terra, para que lhe seja devolvido o ouro através da mesma água pela qual ele foi tirado. Na verdade é o resultado do excesso ganancioso das instâncias de poder - a coroa ou o estado, a empresa ou a religião. Uma revelação do quão frágil é a construção de algo a partir da pilhagem, seja dos elementos da natureza, seja das vidas humanas que foram escravizadas para tal.



erica ferrari. 'mina'. 2014.
1,60m x 1,20m x 0,05m, 1,80m x 1,30m x 0,05m e 1,60m x 1,20m x 0,05m.
madeira e formica - wood and formica

CORPOS D' ÁGUA

2013/2014

instalações - painéis, objetos e fotografias

madeira, formica, courino, água e fotos

O título do trabalho indica um aspecto que pode ser visto como simbólico da situação estrutural de São Paulo: a condição de seus rios. Fundamentais para a vila paulistana originária e decisivos para o crescimento da cidade, sofreram intervenções drásticas, assim como a malha urbana circunvizinha aos seus leitos e sobre eles. A partir disso, pensar acerca da paisagem que vivenciamos é ponderar sobre a complexidade histórica e política da cidade.

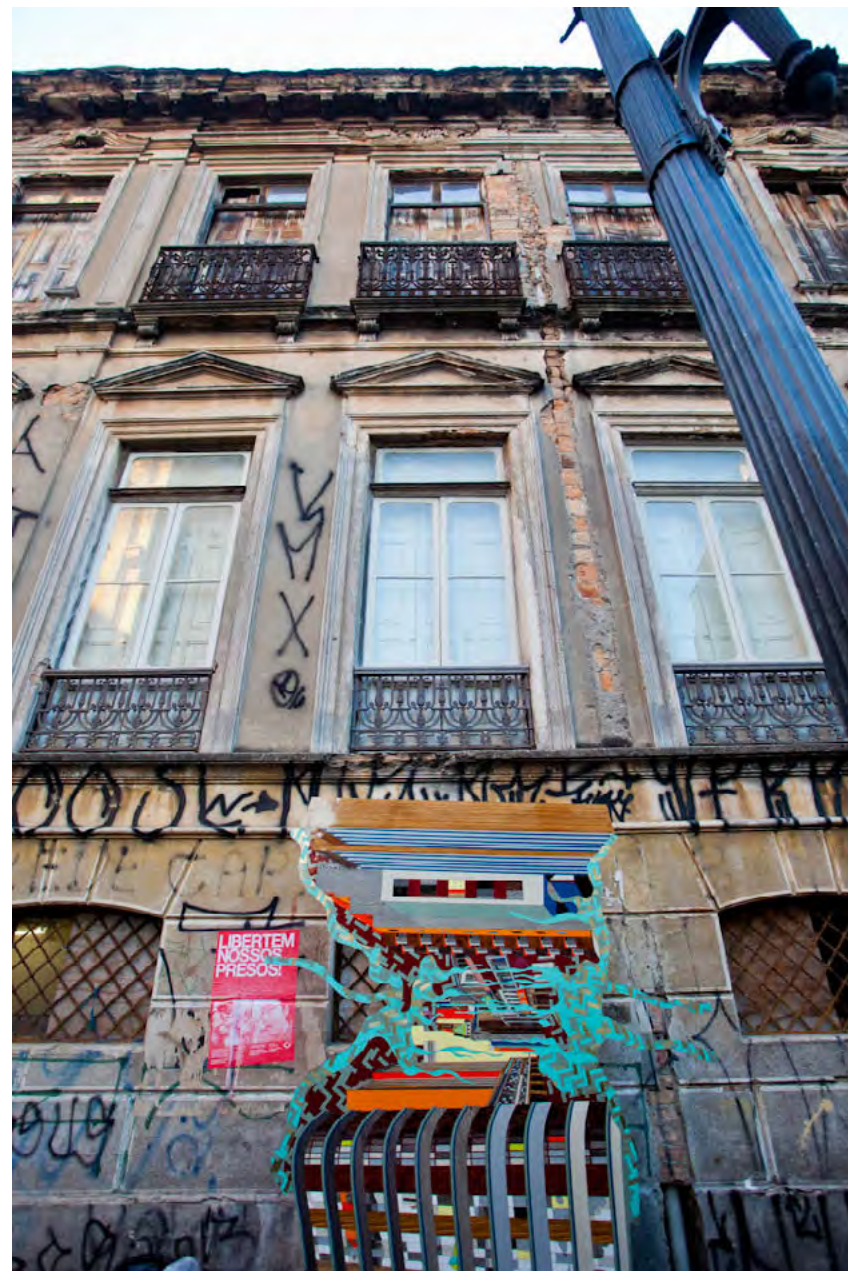
Em “Introdução a uma crítica da geografia urbana”, Guy Debord declara que apenas duas telas de Claude Lorrain “que retratam a fronteira de duas ambiências urbanas muitíssimas diferentes, são comparáveis em beleza aos mapas do metrô parisiense”. A beleza a que ele se referia não era plástica, mas a “beleza de situação”, ou seja, a “apresentação emocionante de uma soma de possibilidades”. Observar a organização física e espacial de São Paulo e os desdobramentos na vida de seus habitantes é um exercício de especulação e imaginação. De fato as possibilidades são tão amplas que quase ensurdecem. A retificação, o aterramento, a desapropriação, o loteamento, o fluxo, o metrô, a especulação, a verticalização, o desvio - uma situação de beleza incontestável.



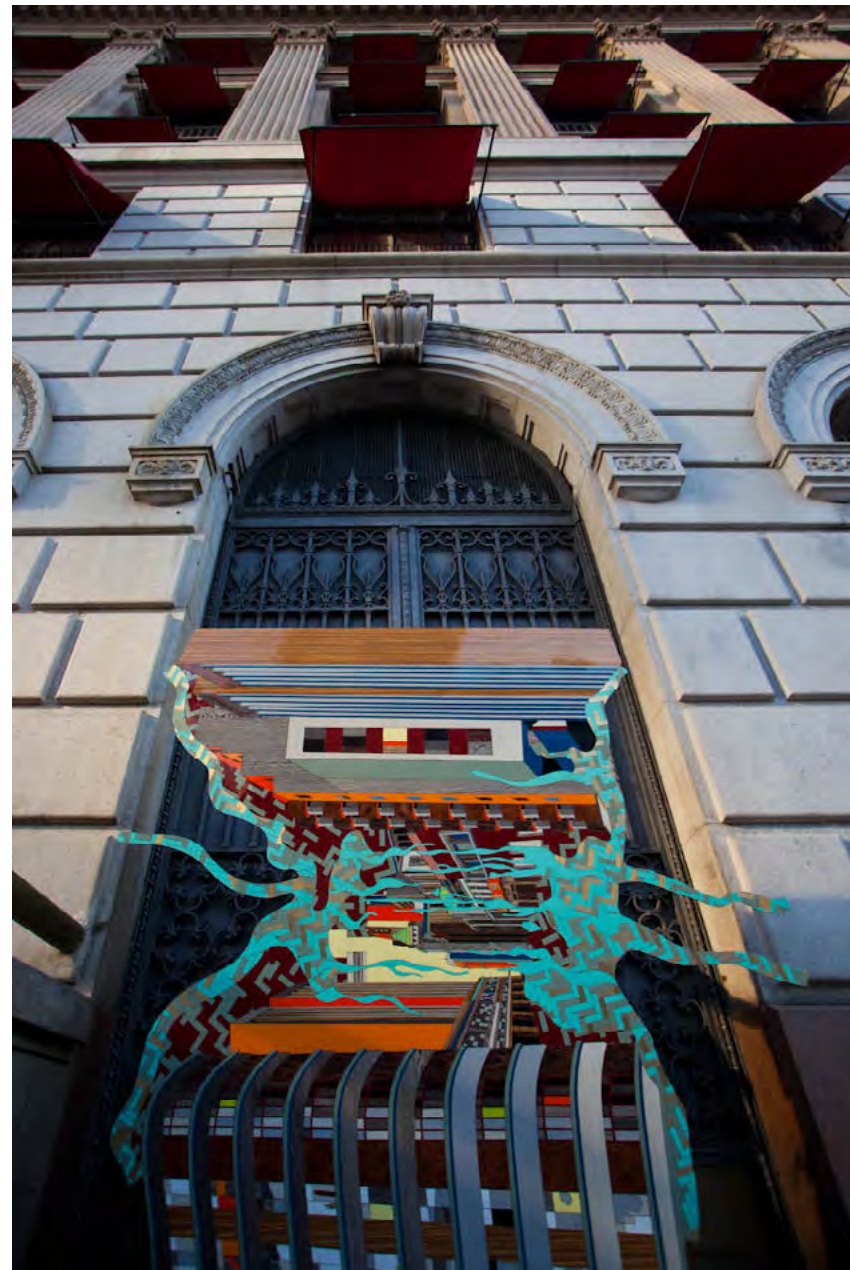
erica ferrari. 'corpos d'água - centro'. 2014.
instalação - painéis e fotos.



erica ferrari. 'corpos d'água - centro'. 2014.
instalação - painéis e fotos.



erica ferrari. 'corpos d'água - centro'. 2014.
instalação - painéis e fotos.



erica ferrari. 'corpos d'água - centro'. 2014.
instalação - painéis e fotos.

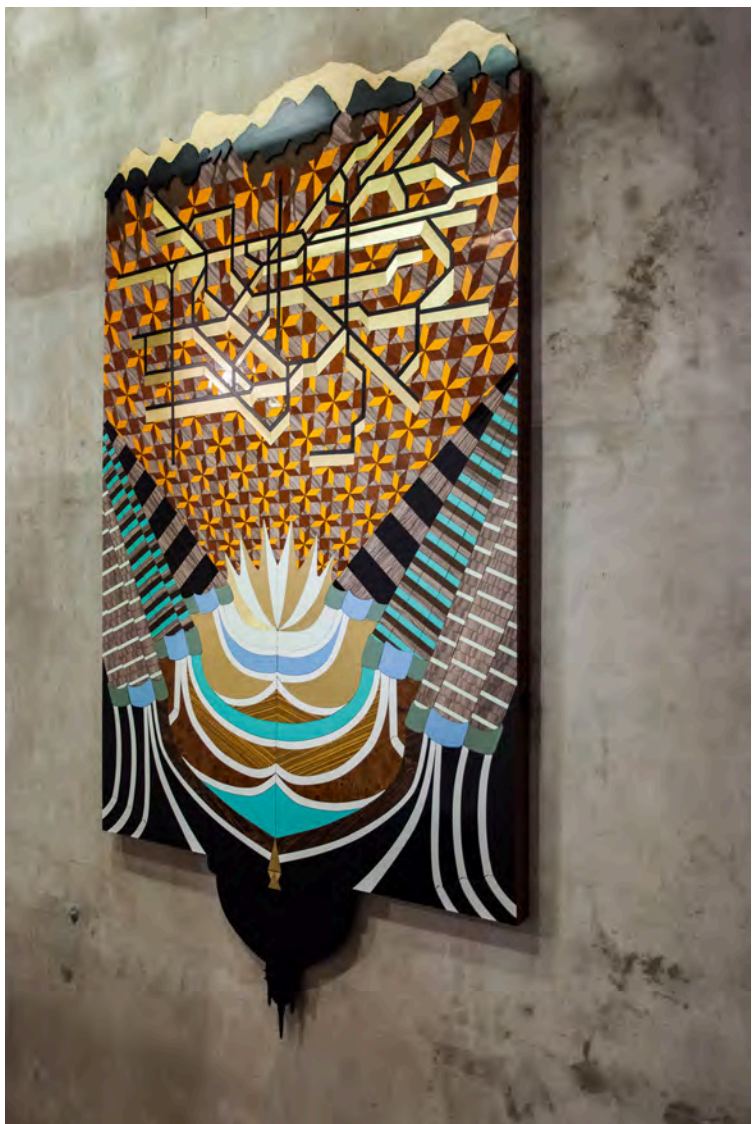


erica ferrari. 'corpos d'água'. 2013.
instalação. madeira, formica, courino e água - *instalation. wood, formica, fake leather and water.*



erica ferrari. 'corpos d'água'. 2013.

instalação. madeira, formica, courino e água - *installation. wood, formica, fake leather and water.*



erica ferrari. 'corpos d'água'. 2013.
 instalação. madeira, formica, courino e água - *instalation. wood, formica, fake leather and water.*

NÃO HÁ IMAGENS PARA O INFINITO

2013

painéis (madeira, formica e cera) e fotografias

E depois de tantos dias andando por este lugar desolado, os viajantes descansam nas pedras. O entorno está inundado e eles vão seguindo os rastros sob a água do chão, um chão de azulejos antigos e destroços. Ícones, folhas, joias submersas, um labirinto de pequenas coisas dispostas aleatoriamente. Seguindo, seguindo... mas agora olham para cima e existe essa paisagem, um lago branco, rodeado por árvores e reflexos. Existe luz.

Esses viajantes retratados no filme ‘Stalker’, do diretor Andrei Tarkóvsky, conduzem uma jornada pela experiência do sublime. Nela, eles se deparam com a falha da representação lógica das coisas, provocando um abismo e consequentemente uma impotência ao entendimento. Isso se deve a incapacidade da totalidade, do infinito, ser representado. Por fim, o lugar ou o momento mítico é a própria experiência.

‘Não há imagens para o infinito’ diz respeito a um lugar desconhecido mas tido como extraordinário a partir dos registros sobre ele. Madri era um desses. São Paulo ainda é.



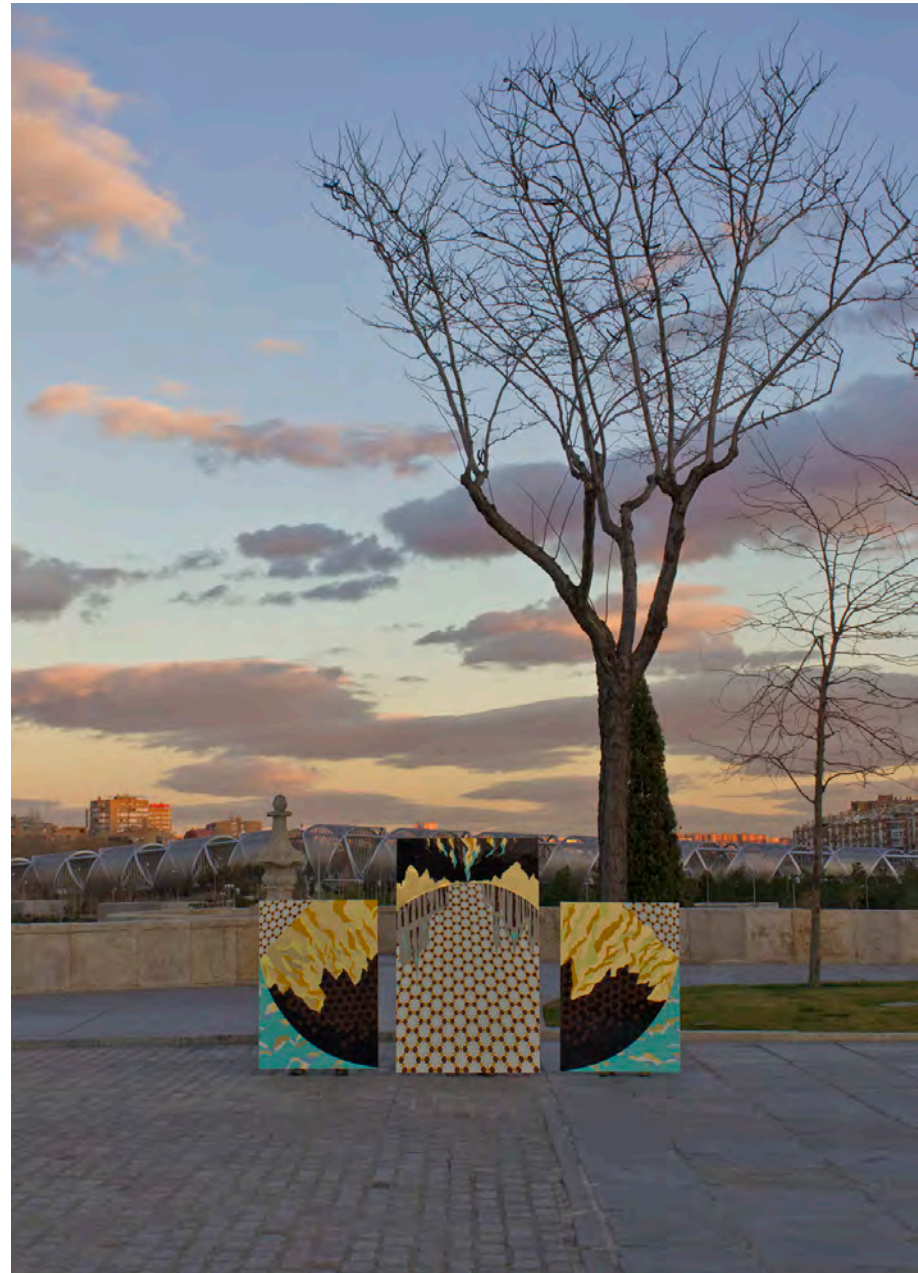
erica ferrari. 'não há imagens para o infinito'. 2013.
1,75m x 1,25m. madeira, formica e cera - wood, formica and wax and.



erica ferrari. 'não há imagens para o infinito'. 2013.
tríptico - duas peças de 1,00m x 1,20m x 0,05m e uma de 1,80m x 1,20m x 0,05m.
madeira, formica, cera e fotos - *wood, formica, wax and photos*.



erica ferrari. 'não há imagens para o infinito'. 2013.
tríptico - duas peças de 1,00m x 1,20m x 0,05m e uma de 1,80m x 1,20m x 0,05m.
madeira, formica, cera e fotos - *wood, formica, wax and photos.*



erica ferrari. 'não há imagens para o infinito'. 2013.
 tríptico - duas peças de 1,00m x 1,20m x 0,05m e uma de 1,80m x 1,20m x 0,05m.
 madeira, formica, cera e fotos - wood, formica, wax and photos.

SPACE BETWEEN

2012

painel - 2,25m x 1,55m

madeira e formica

fotografias

Fui estrangeira em Utica por dois meses. Um estado de suspensão parece alimentar a cidade, marcada pelos diferentes fluxos imigratórios que ali se deram. Desse trânsito histórico, brotaram sonhos e fantasmas - sonhos das centenas de pessoas que ali se fixaram durante as décadas passadas até hoje, em busca de refúgio e prosperidade, e fantasmas de uma época de grande expansão econômica e vitalidade. Localizada ao norte de Nova Iorque, a arquitetura da cidade é marcada pelos prédios construídos nas décadas de 40 do século XX, pela variedade de tipos de igrejas nas avenidas principais, pelas casas de madeira e as vitrines de pequenas lojas comerciais, que, em número considerável, estão abandonadas, para alugar ou vender.

A obra produzida durante a residência é de um painel de 2,25m de altura por 1,55m de largura. Nele, alguns elementos indiciais do contexto de Utica são representados, como as colunas de inspiração greco-romana, presentes de variadas formas nos prédios e casas da região; as bay-windows, relacionadas com o período vitoriano e visíveis em residências mais sofisticadas; e o desenho do sol, que figura em um mural de grande dimensões no centro da cidade. Com o título de 'space between', a obra possui o formato de uma janela e foi instalada em diferentes fachadas de casas da cidade para a produção de uma série de fotografias. Algumas dessas contam com a presença dos moradores locais que se dispuseram a aparecer no registro.



erica ferrari. 'the space between'. 2012.

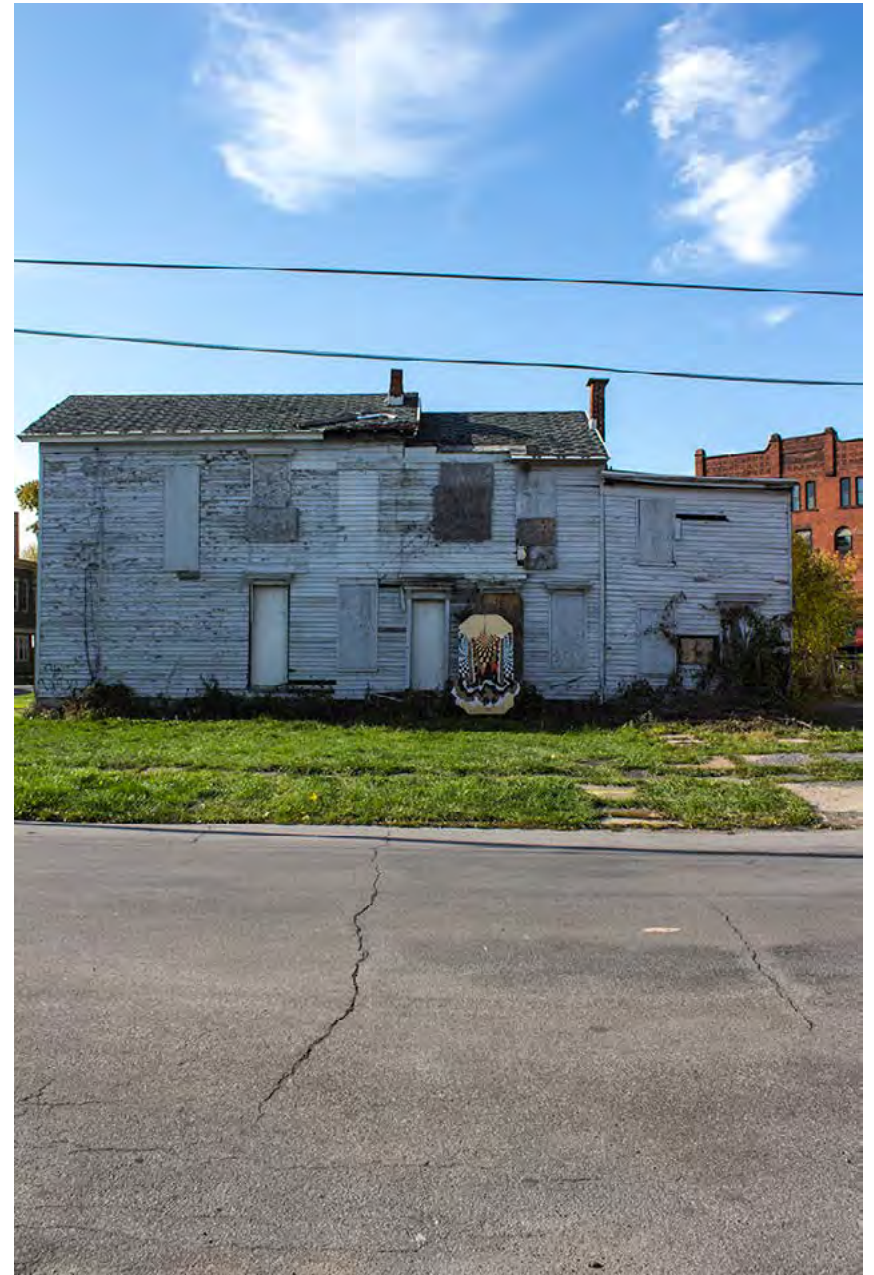
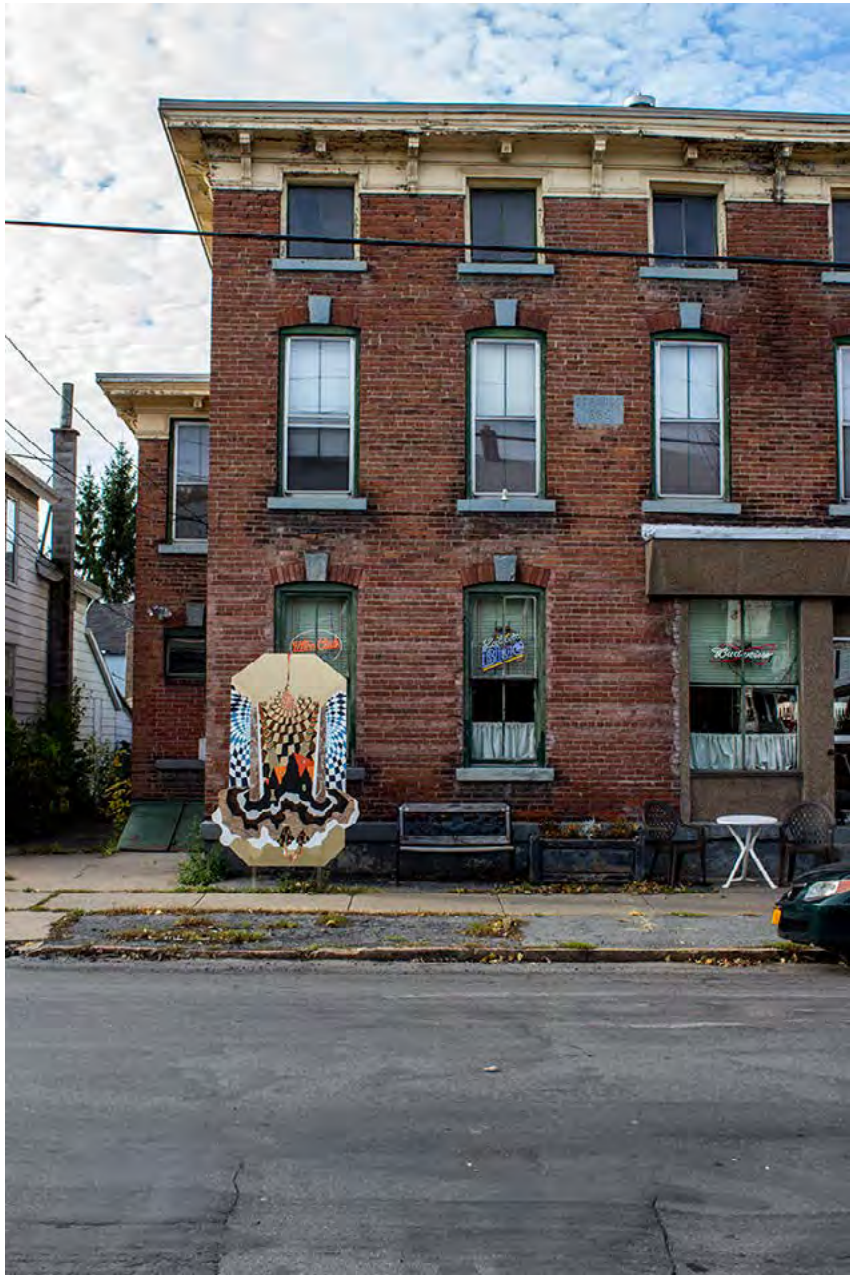
trabalho finalizado e foto de fachada com o trabalho - *finished work and photo of one facade with the work*



erica ferrari. 'the space between'. 2012.
foto de fachada com o trabalho - *photo of one facade with the work*



erica ferrari. 'the space between'. 2012.
foto de fachada com o trabalho - *photo of one facade with the work*



erica ferrari. 'the space between'. 2012.
foto de fachada com o trabalho - photo of one facade with the work

ESCULTURA DE UMA JANELA

2012

instalação - 2m x 7m x 1m

gesso, formica e parafina

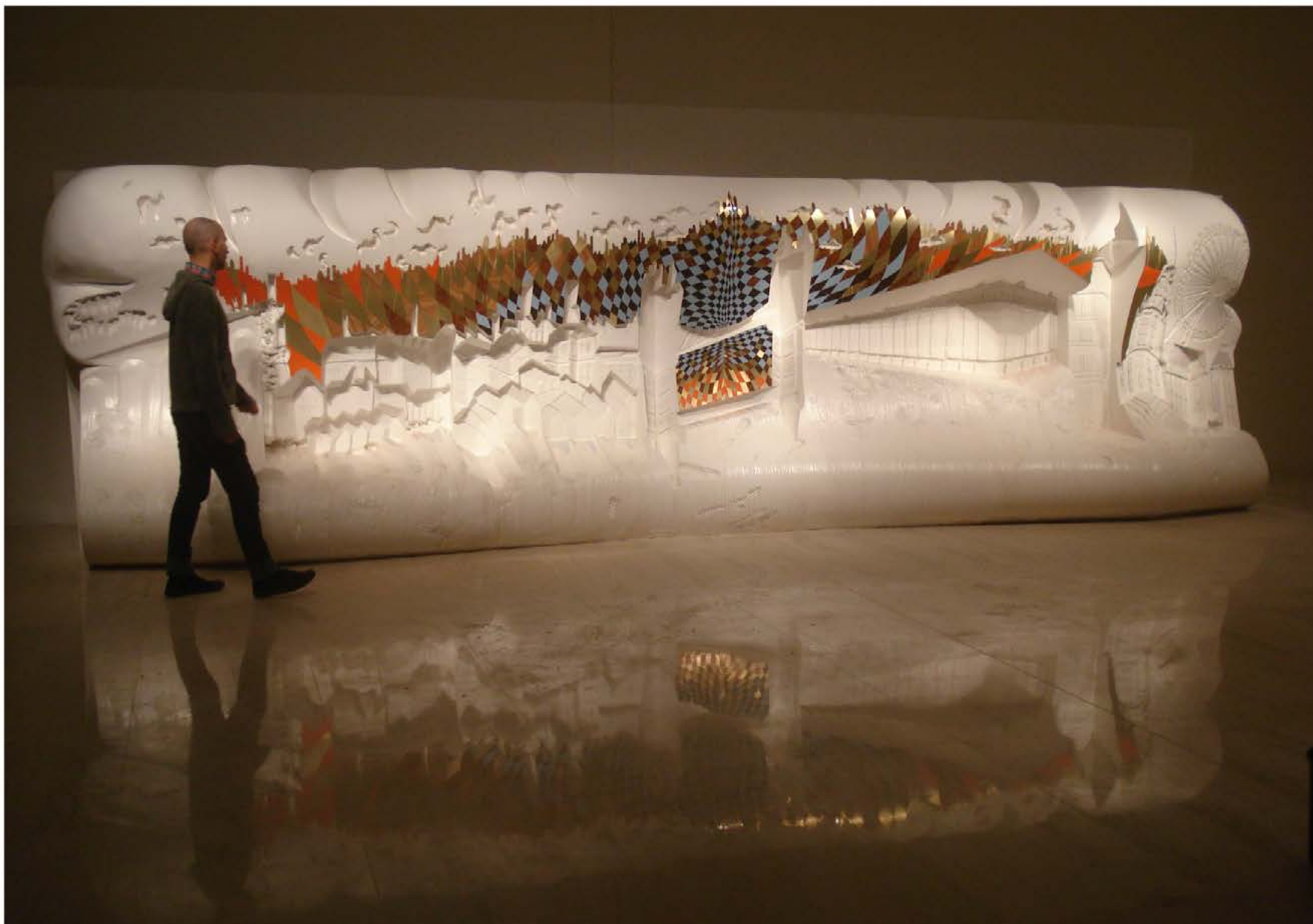
No projeto arquitetônico das galerias do piso térreo do edifício da Associação Cultura Inglesa de São Paulo verificamos o desenho de um par de janelas em cada ambiente. Na galeria de fato elas não podem ser vistas: encontram-se “tapadas” com paredes móveis utilizadas como suporte para obras no espaço expositivo. Contudo, pelo lado externo da arquitetura, as vidraças estão presentes. Assim não existe a duplicidade de superfícies que toda janela contém, logo sua função original foi suprimida. A paisagem não pode ser vista pela janela, tornando a galeria um compartimento vedado.

A instalação 'Escultura de uma janela' foi construída com dimensões compatíveis com a janela originalmente projetada para o ambiente. Nela existia o molde de uma “paisagem inglesa” reificada a partir de imagens contidas em cartões postais e fotografias. Nessa operação, portanto, encontravam-se dois momentos: o delineamento escultórico (possível) de uma janela e o delineamento escultórico (impossível) de uma paisagem contida nela. Em diálogo com a obra da escultora Rachel Whiteread, a instalação foi produzida apropriando-se da técnica de moldagem utilizada no trabalho da artista. Se Whiteread, preenchendo os vazios da mobília e o espaço interior da arquitetura, transforma o vão e o vestígio em escultura, meu interesse foi direcionado para a subversão do que pode ser materializado de forma tridimensional, moldado a partir de um elemento oculto (uma janela) e de imagens estereotipadas (a paisagem de um lugar distante).

*Produzido originalmente para 16º Cultura Inglesa Festival.



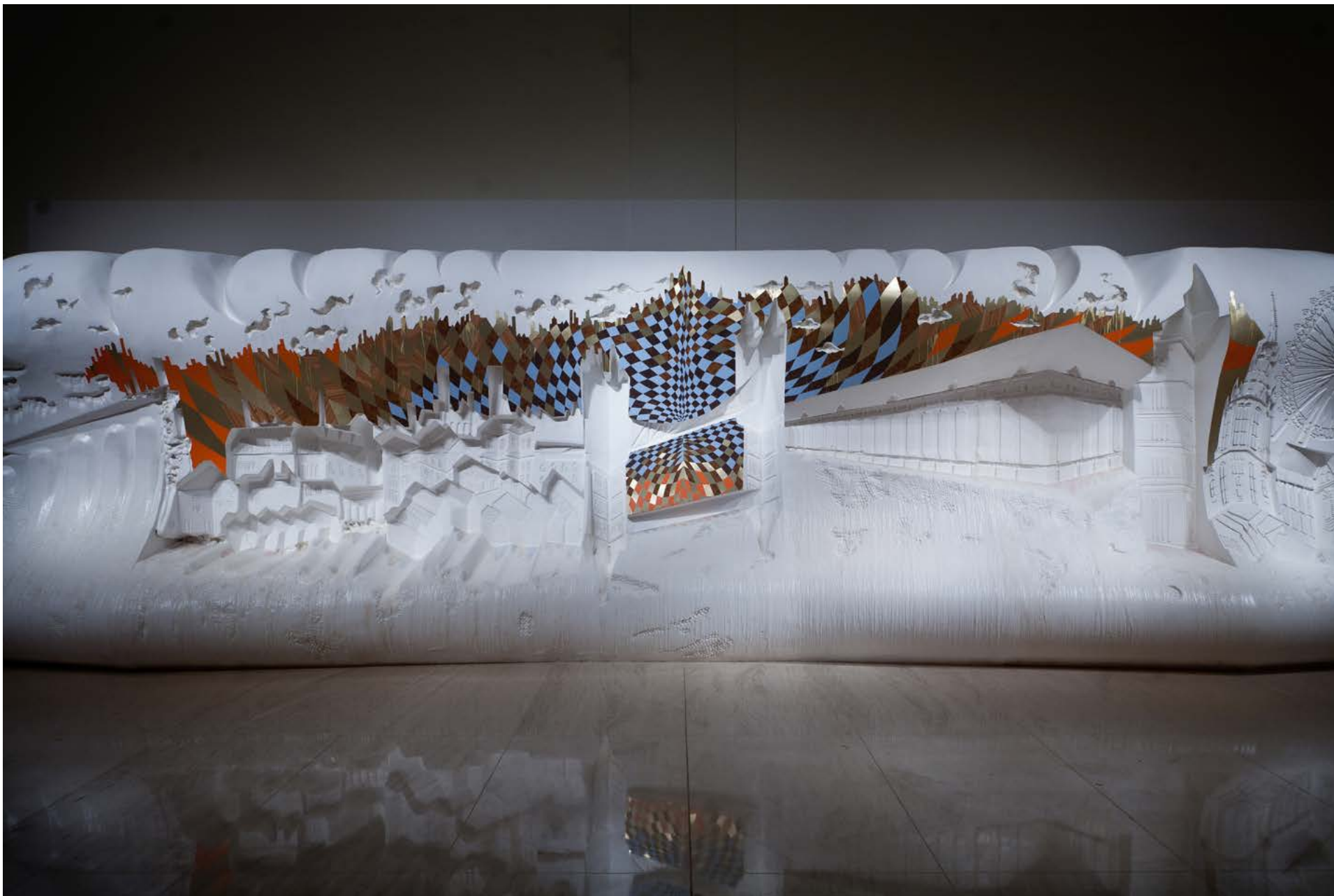
erica ferrari. 'escultura de uma janela'. 2012.
7 x 2 x 1m. gesso, formica e parafina - *plaster, formica and parafin.*



erica ferrari. 'escultura de uma janela'. 2012.
7 x 2 x 1m. gesso, formica e parafina - *plaster, formica and parafin.*



erica ferrari. 'escultura de uma janela'. 2012.
7 x 2 x 1m. gesso, formica e parafina - *plaster, formica and parafin.*



erica ferrari. 'escultura de uma janela'. 2012.
7 x 2 x 1m. gesso, formica e parafina - *plaster, formica and paraffin.*



erica ferrari. 'escultura de uma janela'. 2012.
7 x 2 x 1m. gesso, formica e parafina - *plaster, formica and parafin*.

PANORAMA IMAGINISTA

2011

instalação - 2m de altura por 5m de diâmetro

madeira, formica e cera

O panorama e o diorama são símbolos da tentativa de apreensão da realidade através da tecnologia. Difundidos no século XIX, também são protagonistas do início do entretenimento de massa. Neles, a pintura hiper realista e a aplicação de regras de perspectiva possibilitam representar uma paisagem de modo verossímil, a ponto de estimular a experiência de estar fisicamente presente nessa paisagem.

Apesar de se basearem em uma metodologia científica para funcionarem, o panorama e o diorama são invenções que apresentam soluções visuais e conceituais que extrapolam o domínio técnico. Como se a apreensão de certo aspecto do mundo, uma paisagem nesse caso, pudesse ser inventada a partir do desenvolvimento de um sistema. Assim o panorama e o diorama tornam crível uma situação artificial.

Hoje, nossa assimilação da realidade é permeada incessantemente pela imagem difundida por meios tecnológicos. Tendo esse tipo de imagem como referência do que é a paisagem, colecionamos estereótipos, que em 'Panorama Imaginista' são apresentados como um gabinete de tipos morfológicos. O título do projeto faz referência ao Movimento Internacional por uma Bauhaus Imaginista, criado na Suíça em 1953, que pregava a atividade experimental como base de formação do artista na sociedade contemporânea.

*Projeto realizado com apoio da Secretaria de

Estado da Cultura de São Paulo através do Programa de Ação Cultural, PROAC - Edital nº 21 - 2010.



erica ferrari. 'parorama imaginista'. 2011.
5m (diâmetro) x 2m (altura). madeira, formica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. 'parorama imaginista'. 2011.
5m (diâmetro) x 2m (altura). madeira, formica e cera - wood, formica and wax.



_ instalação no espaço expositivo-Galeria Emma Thomas
de 01 de outubro a 12 de novembro de 2011



erica ferrari. 'parorama imaginista'. 2011.
5m (diâmetro) x 2m (altura). madeira, formica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. 'parorama imaginista'. 2011.
5m (diâmetro) x 2m (altura). madeira, formica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. 'parorama imaginista'. 2011.
5m (diâmetro) x 2m (altura). madeira, formica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. 'parorama imaginista'. 2011.
5m (diâmetro) x 2m (altura). madeira, formica e cera - wood, formica and wax.

TRAVESSIA

2010 - 2011

oito painéis - 1,80m x 1,30m cada

madeira, formica e cera

O mar se agita e desperta temor e deslumbramento. Atravessar o mar já significou o impossível, o encontro com seres mitológicos ou com o próprio fim do mundo. A imprevisibilidade hoje fica a cargo de uma eminente catástrofe marítima, da invasão repentina das ondas sobre a terra, da incapacidade humana de conter as águas. Na primeira metade do século XIX, William Turner utilizou o mar como ponto de partida para uma sondagem sobre as cores e as formas, sobre como dissolvê-las para criar outra ordem. Partindo da observação dos efeitos da luz no céu e sobre o mar, desenvolveu cenas que se assemelhavam a grandes campos de agitação cromática, apenas com indícios a objetos identificáveis.

As obras de ‘travessia’ dialogam com a ideia de ‘dissolução da forma’, no entanto com o emprego de materiais que exigem um modo construtivo antagônico ao da pintura de Turner: exigem uma forma definida. A fórmica é uma lâmina de madeira e plástico, pronta para aplicação através do recorte e da colagem sobre uma superfície. A cera, quando derretida e aplicada sobre uma superfície, demanda um contorno definido para solidificar-se. A marcenaria é projetada a partir do desenho e concretizada em madeira. A intenção então foi de apropriação de certas características das telas do pintor inglês partindo de uma abordagem material e conceitual contemporânea.



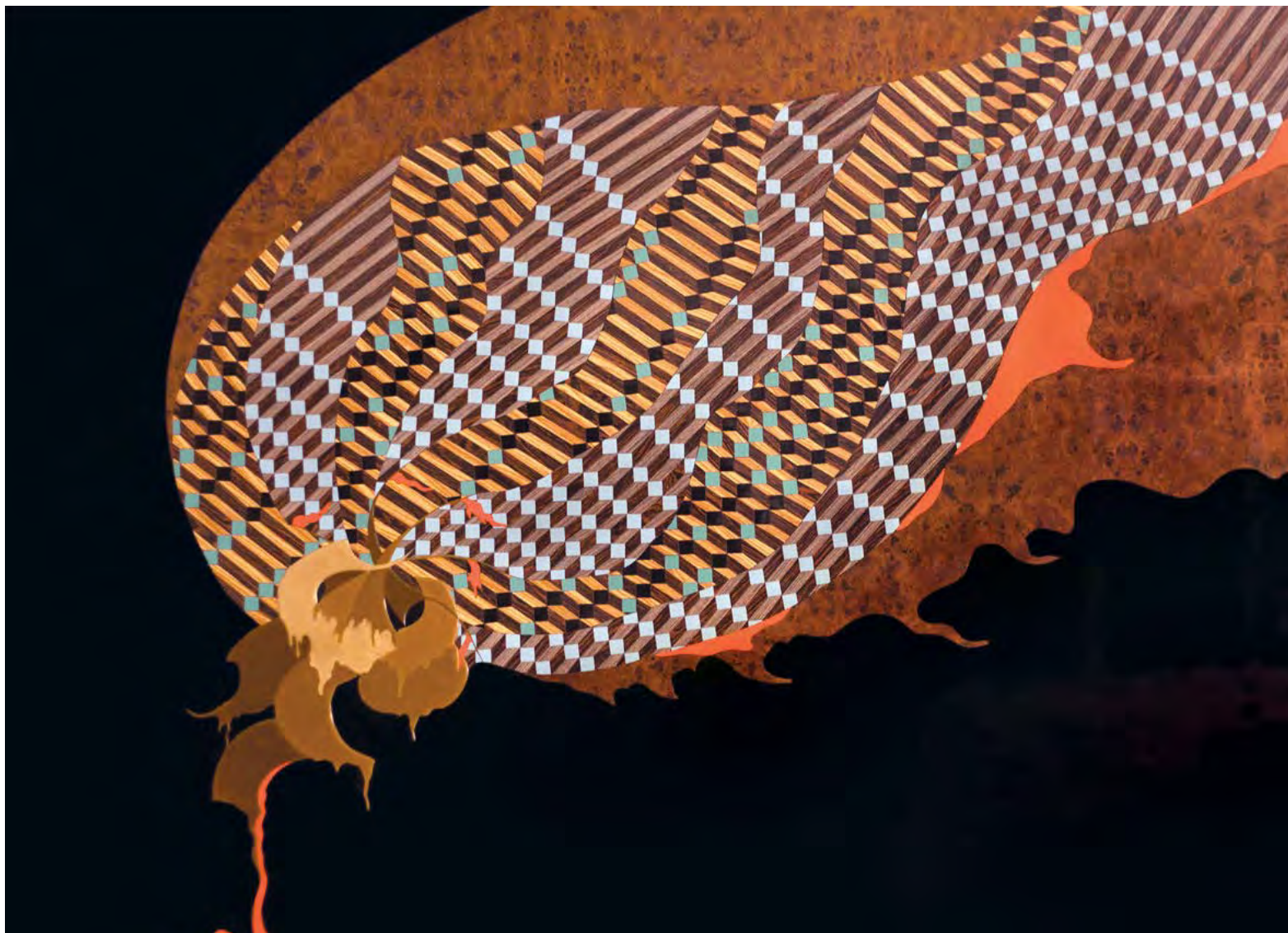
erica ferrari. série 'passagem/contenção: travessia'. 2010-2011.
180x 130x 5cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



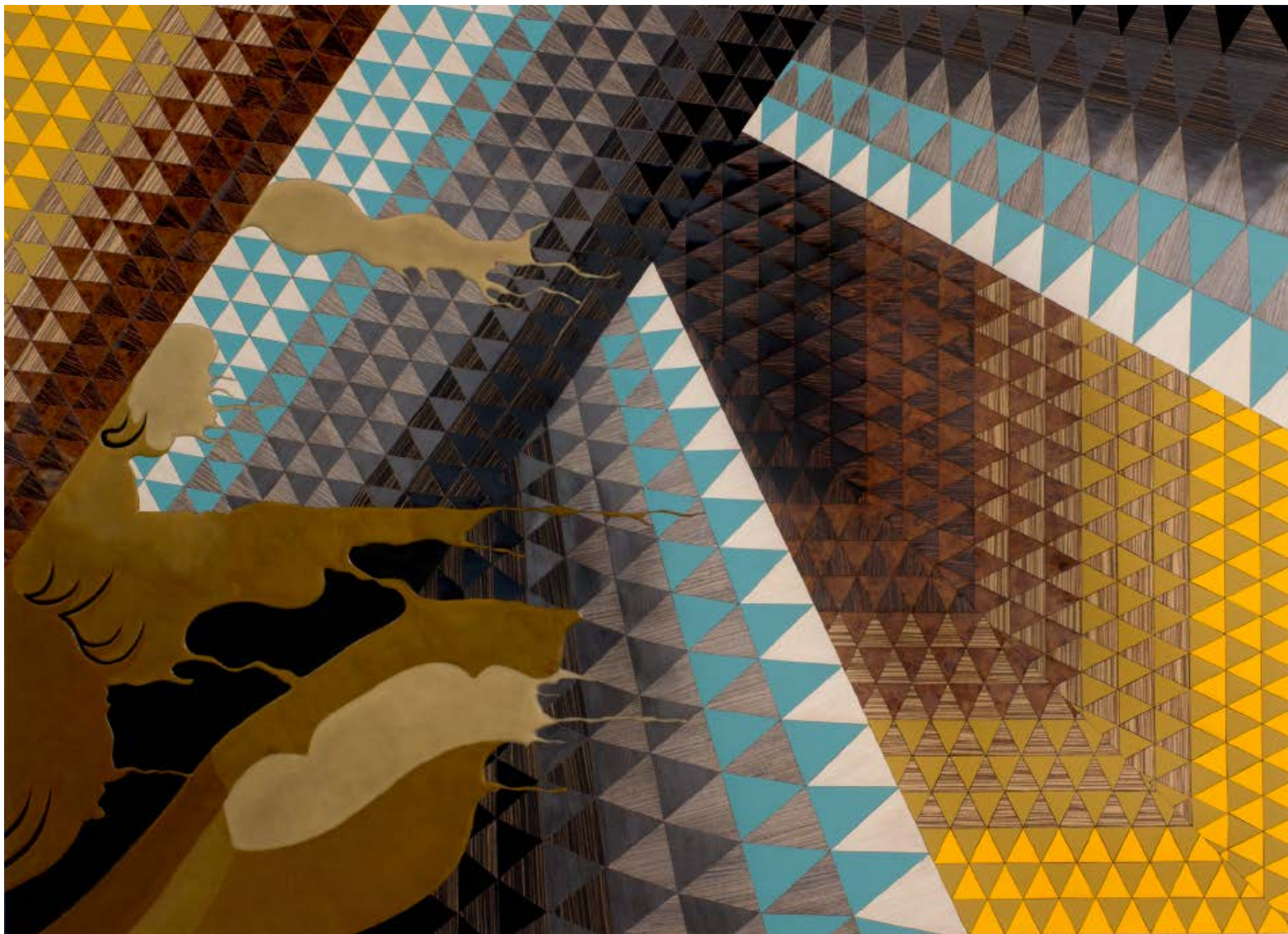
erica ferrari. série 'passagem/contenção: travessia'. 2010-2011.
180x 130x 5cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



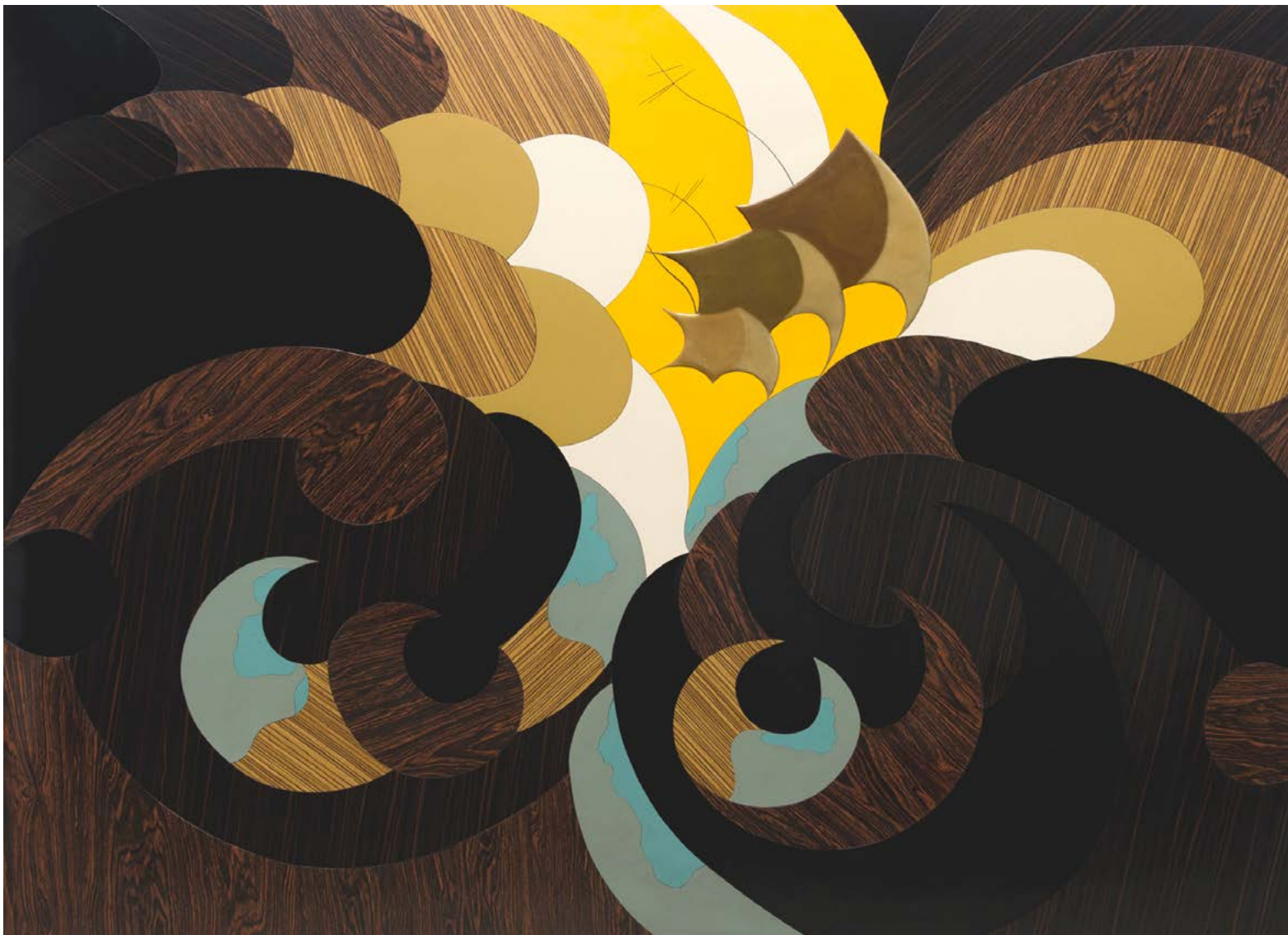
erica ferrari. série 'passagem/contenção: travessia'. 2010-2011.
180x 130x 5cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. série 'passagem/contenção: travessia'. 2010-2011.
180x 130x 5cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. série 'passagem/contenção: travessia'. 2010-2011.
180x 130x 5cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. série 'passagem/contenção: travessia'. 2010-2011.
180x 130x 5cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. 'travessia'. 2012.
180 x 130 x 5cm. madeira, formica e cera - wood, formica and wax.

PAISAGEM DISSOCIADA

2010

instalação - dimensões variáveis

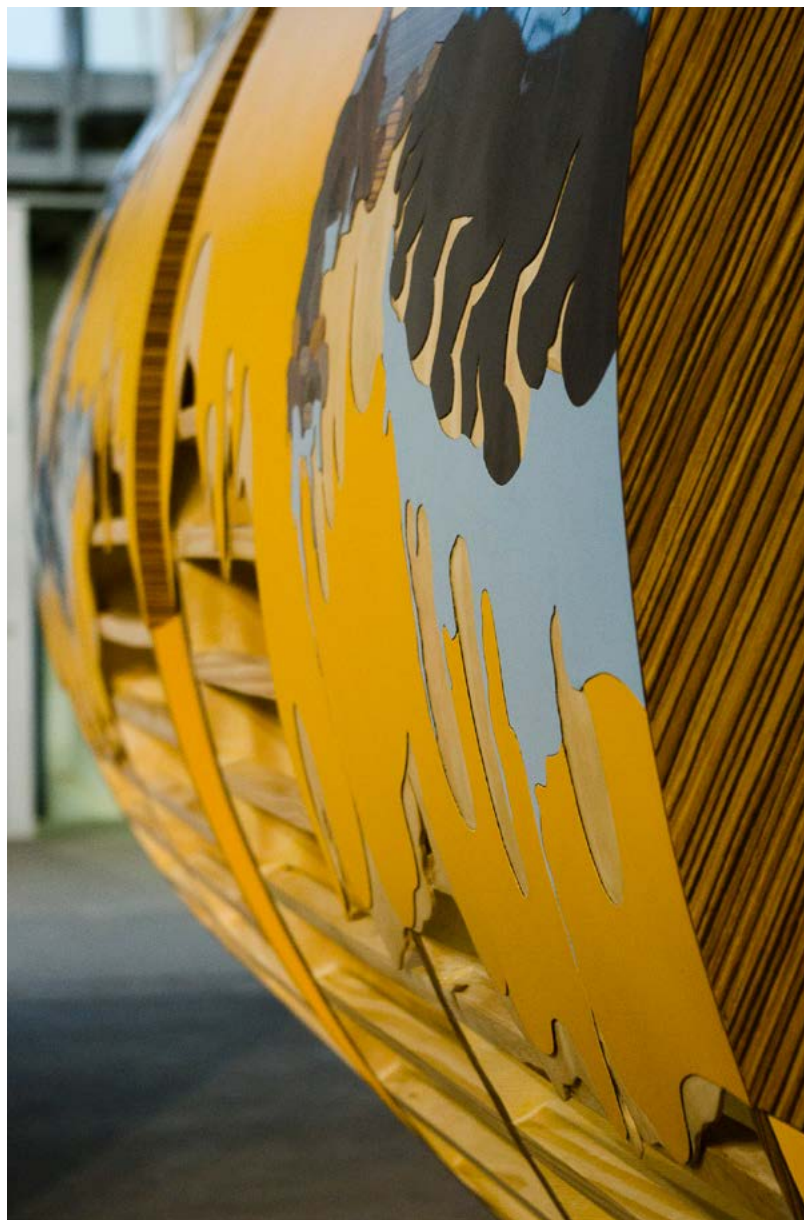
madeira, formica e cera

Mantegna pintava rochas e montanhas com a precisão incrível de retratar rochas e montanhas que nunca existiram. Na verdade, elas são arquiteturas. Sobre elas, figuras míticas sentam, se ajoelham, escrevem, rogam protagonizando a Agonia, o Calvário, a Ressurreição. Elas abrigam e refletem com minúcia o sofrimento dessas personagens.

Em diversas pinturas do séculos XV e XVI paisagens constituídas de rochas, montanhas e arquiteturas fantásticas são pano de fundo para cenas religiosas. Por si só essas intrigantes paisagens não poderiam ser uma obra de arte na época de sua produção. Hoje, elas são o ponto de partida para a formalização de sofás, aparadores e painéis de madeira e fórmica que servem como ‘sala de espera’ para novas figuras.



erica ferrari. série 'paisagem dissociada'. 2010.
madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax. (vista da instalação - view of installation)



erica ferrari. série 'paisagem dissociada'. 2010.
madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax. (vista da instalação - view of installation)



erica ferrari. série 'paisagem dissociada'. 2010.
madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax. (vista da instalação - view of installation)



erica ferrari. série 'paisagem dissociada'. 2010.
madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax. (vista da instalação - view of installation)



erica ferrari. série 'paisagem dissociada'. 2011.
80x 80x 5cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. série 'paisagem dissociada'. 2011.
80x 80x 5cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.

CASA (PARTIDA)

CASA (SINUOSA)

CASA (GÊMEA)

2009 - 2010

painéis e objetos

formica, madeira e cera

A Casa Modernista projetada por Gregori Warchavchik em 1927 refletia a nova relação do homem com a cidade de então, segundo o arquiteto. Hoje, sua Casa funciona como museu.

O abrigo foi a primeira organização espacial que existiu. A urbanização generalizada incitou a configuração das formas mais distintas de habitação. A ideia da máquina modernista de morar ainda está por aí, só não parece mais tão heroica.

Pensar em desenhar uma casa hoje leva quase que inevitavelmente a desenhar algo que não existe, um arquétipo.



erica ferrari. série 'passagem/contenção: casa (partida)'. 2010.
120x 80cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



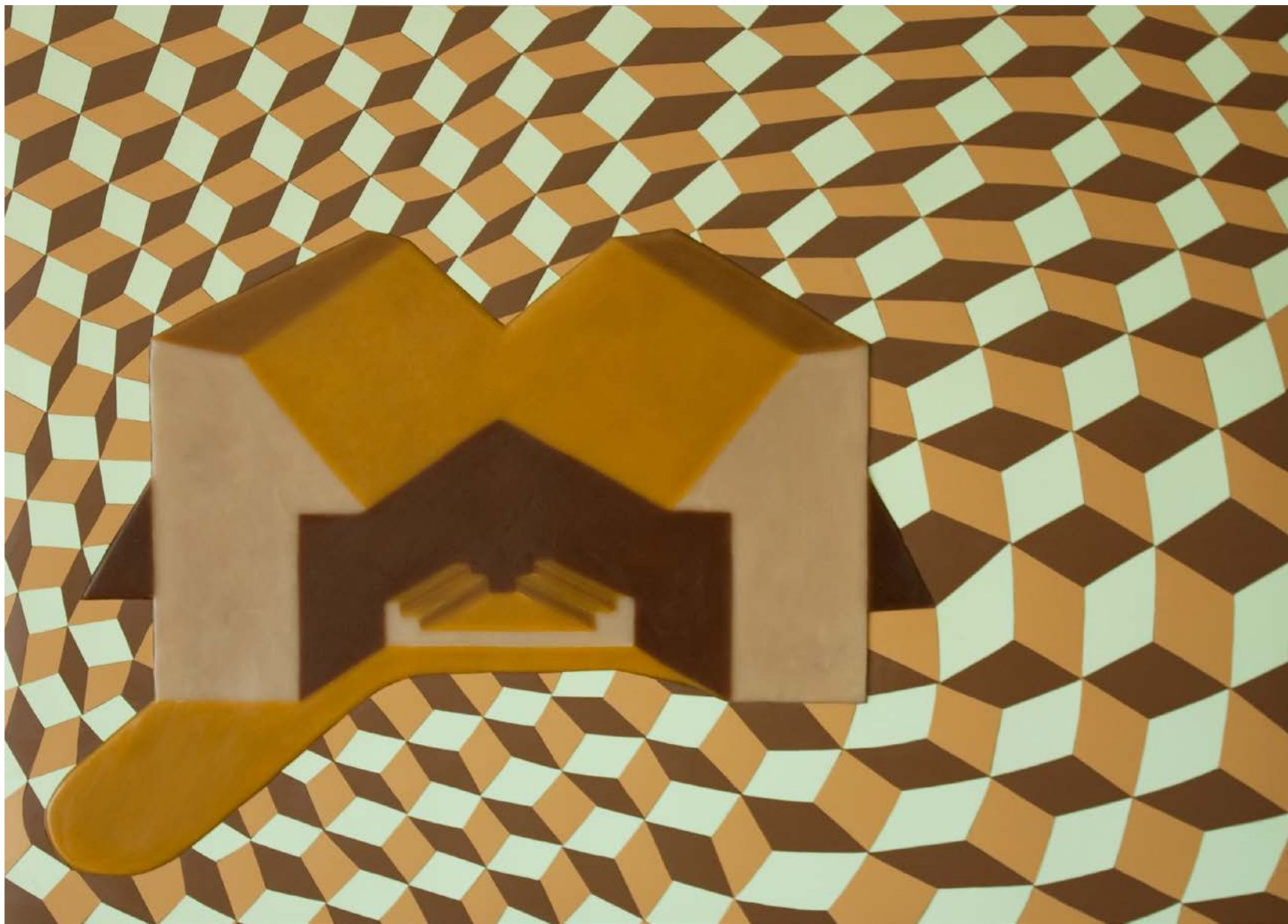
erica ferrari. série 'passagem/contenção: casa (partida)'. 2010.
120x 80cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



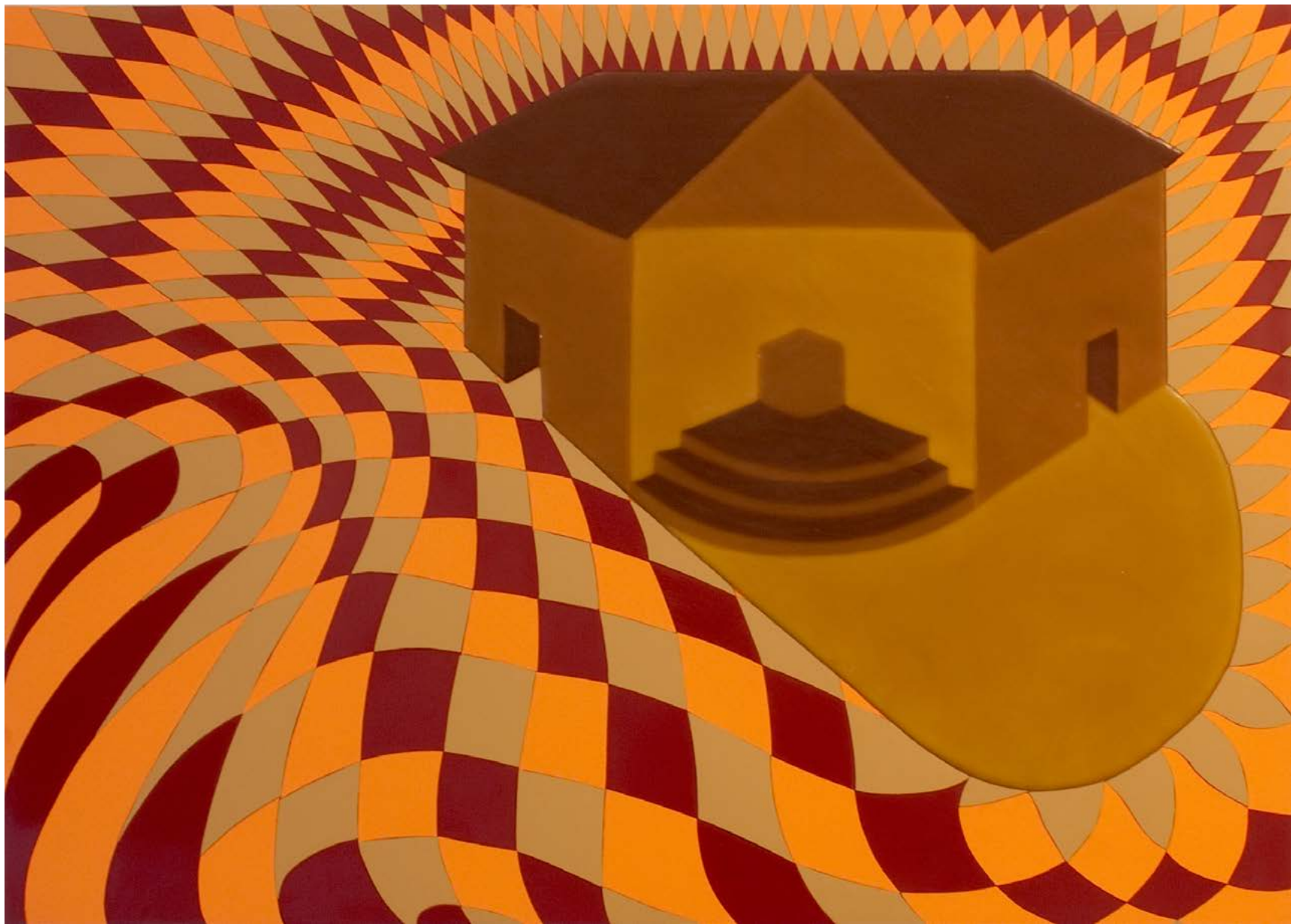
erica ferrari. série 'passagem/contenção: casa (sinuosa)'. 2009.
60x 100cm (cada). madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. série 'passagem/contenção: casa (sinuosa)'. 2009.
150x 70x 50cm. madeira e fórmica - *wood and formica*.



erica ferrari. série 'passagem/contenção: casa (gêmea)'. 2009.
70x 50cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. série 'passagem/contenção: casa (gêmea)'. 2009.
70x 50cm. madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.



erica ferrari. série 'passagem/contenção: casa (gêmea)'. 2009.
vista parcial das obras da série - *view of series's works.*

ELEMENTO DISSOCIADO: MAPA

2008

objetos

formica, madeira e cera

Uma página branca, uma página branca e azul. Um guia de ruas nos dá instruções para nos localizarmos na cidade. No entanto, em algumas de suas páginas, a função principal de apresentar os trajetos viáveis para trânsito é ineficiente. Nessas páginas estão representados os limites do tecido urbano e espaços sem vias, como represas e parques, áreas de pouca ou quase nenhuma circulação humana. Na verdade elas podem representar um parque ou uma represa de qualquer cidade. Ou seja, o padrão gráfico apresentado nas páginas ineficientes do guia de rua pode ser indicativo de qualquer paisagem.



erica ferrari. série 'elemento dissociado: mapa'. 25x35cm (seis peças), 2008.
madeira, fórmica e cera - wood, formica and wax.